

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES¹

Jamile Tábata Balestrin Konageski², Maria Cristina Pansera De Araújo³.

¹ Pesquisa produzida a partir de interações estabelecidas em escolas parceiras do PIBID/UNIJUI.

² Aluna do Mestrado em Educação nas Ciências/ UNIJUI – jamilek_moon@hotmail.com

³ Professora Doutora do DCVida – Departamento de Ciências da Vida e do PPG em Educação nas Ciências/ UNIJUI- pansera@unijui.edu.br

Introdução

Considerando a formação de professores como um dos indicativos de qualidade da educação no país, acredita-se que melhorias significativas no ensino ocorrem a partir de investimentos em políticas públicas de formação inicial e continuada de professores, bem como na manutenção e ampliação de investimentos públicos. A partir das mudanças educacionais ocorridas na década de 90, reorganizou-se o modelo de educação básica brasileiro com a implementação da LDB (Lei n.º 9.394/1996), alterando significativamente o sistema educacional. Novas propostas de gestão da educação, de programas de avaliação educacional, dentre outras medidas implicam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, na formação de professores e na organização escolar. No que se refere as políticas de formação de professores, especialmente na formação continuada, observa-se que redistribuiu-se no país as responsabilidades entre os estados, os municípios e o governo federal.

Nas duas últimas décadas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, o governo federal propõe uma série de alternativas para a qualificação docente. Com a publicação da Lei no. 12.796/2013, em seu artigo 62, propõe-se enquanto política pública o investimento na formação inicial e continuada de professores e intensifica-se o programa federal PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) enquanto política nacional na formação de professores para atuação na educação básica do país. O programa consolida-se como uma importante iniciativa para a qualificação docente através da inserção de acadêmicos(as) das mais diversas licenciaturas no cotidiano escolar da educação básica, para que (re)pensem a prática pedagógica na articulação efetiva entre os conhecimentos adquiridos na Universidade e na realidade vivenciada na escola pública.

No que diz respeito a formação continuada de professores, o PIBID exerce importante papel na medida que promove a ampliação de ações formativas – onde, professores da educação básica de escolas estaduais e municipais atuam como co-formadores dos licenciandos e responsáveis diretos no processo de formação inicial destes profissionais. Com base nesse contexto, este estudo constitui-se no esforço de refletir e analisar a influência do programa na formação continuada dos professores das quatro escolas públicas de Ijuí/RS envolvidas no PIBID/ UNIJUI desde sua implementação em 2014.

Metodologia

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Este estudo fundamenta-se nas contribuições teórico-metodológicas sobre formação de professores e profissão docente (Nóvoa, 2001; Veiga, 2008; Freire, 2011; Tardif, 2002 e; Rodrigues & Esteves, 1993) e nos aspectos da formação continuada (Imbernón, 2010; Candau, 2010).

Os aspectos legais foram analisados a partir dos objetivos do PIBID, que constam no Art. 4º da Portaria Nº 096, de 18 de Julho de 2013, e são:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-os protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Opta-se por uma metodologia de estudo de caso, de abordagem qualitativa, segundo Yin (2001, p. 23), uma análise de caso é “uma pesquisa empírica que investiga um fenômeno contemporâneo no seu contexto real, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não se encontram nitidamente definidas e em que diversas fontes de informação são utilizadas”, e que na sua essência representam um potencial de investigação na educação.

A pesquisa teve como local de coleta de dados uma escola municipal e três escolas estaduais de Ijuí/RS envolvidas no PIBID/ UNIJUÍ desde sua implementação em 2014 e como sujeitos os professores Supervisores do Programa e professores regentes de turmas com alunos Pibidianos. Com relação à coleta de dados optou-se pelo uso de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado durante os meses de Maio e Junho de 2016. Dentre os 31 professores que receberam o questionário impresso, 14 professores configuram os sujeitos da pesquisa, advindos de diferentes escolas participantes do PIBID/ UNIJUÍ.

As questões que foram apresentadas aos professores trataram da investigação sobre: tempo de magistério; seu papel como co-formador dos futuros professores; quantidade de atividades de formação continuada que participaram entre os anos de 2014 e 2016 e de que forma estas atividades foram proporcionadas, seja pela rede pública de ensino, de forma particular, e/ou promovidas pelo Pibid; se a interação com os Pibidianos proporcionou novas práticas em sala de aula e ampliou ou

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

não, o processo de formação continuada dos professores envolvidos; e, se iniciaram um curso em nível de pós-graduação ou pretendem cursar no futuro.

Resultados e discussões

Entendemos a formação continuada como um importante elemento de mudança das práticas pedagógicas, e uma vez articulada e integrada ao cotidiano dos professores e das escolas apresenta um grande potencial transformador. Candau (1997) apud Cabral (2014) indica três aspectos principais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como locus privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Em outras palavras, propõe que primeiro, a formação continuada precisa partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; valorizar os saberes docentes e a experiência; e, por fim, a valorização do saber docente construído na práxis pedagógica e articulado pela relação teoria e prática.

Na análise dos dados verifica-se que todos os professores entrevistados tem idade superior a 30 anos, e tempo de carreira no magistério com média de 2 a 32 anos. Quanto ao número de atividades de formação continuada, em que participaram entre os anos de 2014 e 2016, todos responderam que participaram de mais de 4 atividades, quanto a oferta destas atividades: todos os entrevistados realizaram atividades na sua respectiva rede de ensino e, além das ofertadas pela escola, 27% dos entrevistados realizaram atividades particulares e; 45% dos entrevistados realizaram atividades promovidas pelo PIBID. Uma vez que a maioria dos professores realiza apenas atividades de formação continuada promovidas pela rede de ensino, é preciso que estas de fato considerem as reais necessidades dos educadores percebidas na prática, pois segundo Rodrigues e Esteves (1993):

“A formação não se esgota na formação inicial, devendo prosseguir ao longo da carreira, de forma coerente e integrada respondendo as necessidades de formação sentidas pelo próprio e às do sistema educativo, resultantes das mudanças sociais e/ou do próprio sistema de ensino.” (RODRIGUES & ESTEVES, 1993, p. 41)

Sem exceções, todos os professores entrevistados acreditam em seu papel de co-formadores dos futuros docentes, bem como acreditam que esta interação possibilitou novas práticas em sala de aula e mais, que ampliou seu processo de formação continuada. Diante disso, o PIBID torna-se fundamental na medida em que promove significativas práticas que visam a melhoria da educação pública, possibilitando uma maior aproximação entre a escola e a universidade. De acordo com Veiga (1998) a formação docente fundamenta-se na:

“[...] articulação entre formação inicial e continuada e o exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender à natureza e à especificidade do trabalho pedagógico.” (VEIGA, 1998, p. 76)

Nessa perspectiva, o professor em seu processo de formação inicial e continuada deve ter uma postura e uma prática reflexiva. Freire aponta como saber necessário a formação docente, a constante reflexão sobre a prática, pois: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

da relação Teoria/ Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” (FREIRE, 2011, p. 24). Oportunizando ao professor reconstruir seu referencial dentro do contexto pedagógico.

É importante também destacar a formação dos professores que estão inseridos no contexto escolar, assim, constatou-se que a maioria dos professores entrevistados tem Pós-Graduação *latu sensu* e que com exceção dos professores que já possuem Mestrado, todos tem intenção em fazê-lo, sendo este, um grande indicativo de que os professores desejam investir em sua formação e para Imbernón (2010):

“Não podemos falar nem propor alternativas à formação continuada sem antes analisar o contexto político-social como elemento imprescindível na formação, já que o desenvolvimento dos indivíduos sempre é produzido em um contexto social e histórico. Não podemos separar a formação do contexto de trabalho (...) o contexto condicionará as práticas formadoras, bem como sua repercussão nos professores, e, sem dúvida, na inovação e na mudança.” (IMBERNÓN, 2010, p.9).

Nesse sentido, torna-se possível “relacionar a formação de professores com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento profissional” (NÓVOA, 1997, p.15), pois é necessário que se invista na formação e desenvolvimento profissional docente, bem como sejam legitimados os saberes construídos pelos professores ao longo de sua experiência no exercício da profissão (TARDIF, 2002).

Conclusões

A partir dos resultados apresentados por este estudo, evidencia-se que o PIBID/ UNIJUÍ colabora de fato com a formação continuada dos professores envolvidos no programa na medida em que amplia as ações formativas e possibilita novas aprendizagens na aproximação da escola com a universidade. Esta parceria reflete-se positivamente no espaço escolar e consolida-se como uma importante iniciativa pública para melhorar a qualidade da educação.

Palavras-chave: Formação Continuada; PIBID; Políticas Públicas.

Agradecimentos:

A UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, pelo comprometimento com a educação.

As escolas parceiras do PIBID/ UNIJUÍ, em especial aos professores que participaram da pesquisa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Portaria 096, de 18 de julho de 2013. Brasília. Aprova o regulamento do Pibid. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 10/06/2016.

CABRAL, C. C. M. Formação Continuada E Prática Educativa: Uma Relação De (Re) Construção Dos Saberes. Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife:

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Faculdade Senac PE, 2014. CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de Professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. (Org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote/ IIE, 1997.

RODRIGUES, A. e ESTEVES, M. A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora, 1993.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A.; In CUNHA, Maria Isabel (org.). Desmitificando a profissionalização do Magistério. Campinas: Papyrus, 1998

YIN, R. Estudos de caso- planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookmam, 2001.